



Texto para discussão

Dezembro de 2022, ano 4, n. 1

Série Indicadores Regionais

**Mercado de trabalho formal em Maringá
no primeiro semestre de 2022**

Marina Silva da Cunha

Mercado de trabalho formal em Maringá no primeiro semestre de 2022

Marina Silva da Cunha

Professora Titular do Departamento de Economia e do Programa de pós-graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mscunha@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Júlio Cesar Damasceno – Reitor
Ricardo Dias Silva – Vice-Reitor
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Gisele Mendes – Diretora
Gilberto Joaquim Fraga – Diretora Adjunto
Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas
Ricardo Luis Lopes – Coordenador
Marcos Roberto Vasconcelos – Coordenador Adjunta
Laboratório Interdisciplinar para o Desenvolvimento Regional Sustentável
Marina Silva da Cunha - Coordenadora

Av. Colombo, 5.790, Bloco B-59, Jd. Universitário
Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

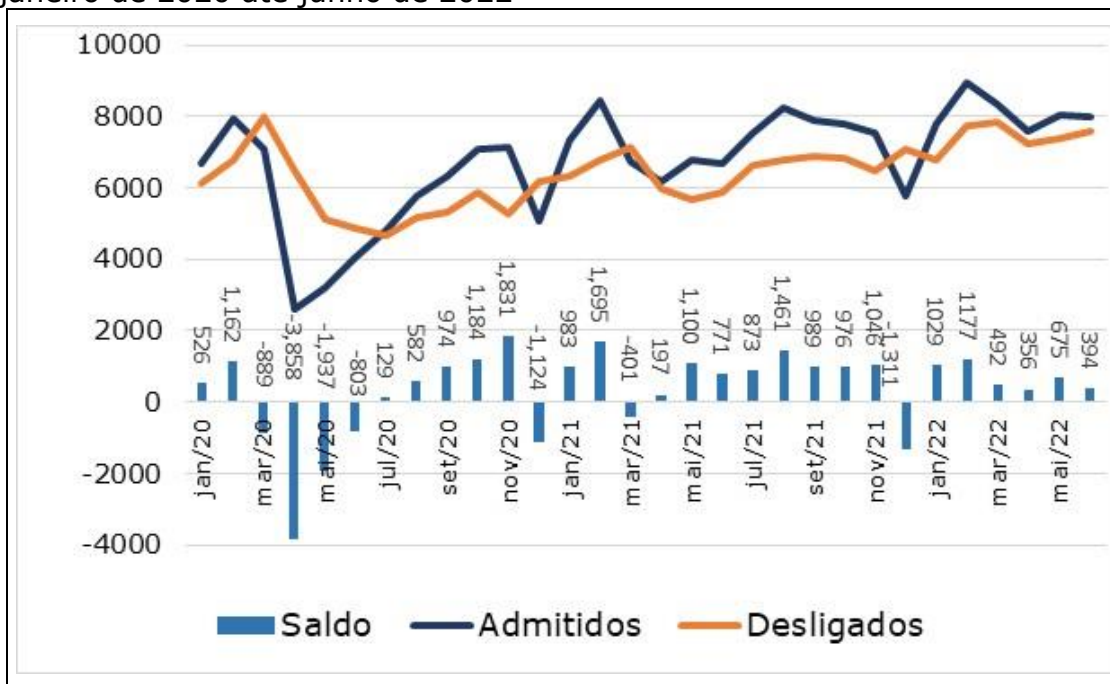
Mercado de trabalho formal em Maringá

Marina Silva da Cunha

No primeiro semestre de 2022 o saldo líquido de emprego formal no mercado de trabalho maringaense é positivo em todos os meses

Ao longo dos seis primeiros meses do ano de 2022, o saldo de vínculos formais em Maringá é positivo, conforme a **Figura 1**. No entanto, este saldo, que foi igual a 4.240, ficou em um patamar inferior ao alcançado no mesmo semestre de 2021, quando totalizou 3.884. O mês de fevereiro nos dois anos tem a maior geração de postos de trabalho, igual a 1.695 e 1.177, respectivamente. Em 2022, o mês de junho tem o pior desempenho.

FIGURA 1 Admitidos, Desligados e Saldo do emprego formal, Maringá, janeiro de 2020 até junho de 2022



Fonte: Dados básicos da CAGED

Este desempenho ainda inferior ao ano passado pode ser explicado pela maior retomada da economia local (em 2021), diante da pandemia Covid-19, com a vacinação da população no início de 2021.

Maringá é a cidade do interior com maior geração de vínculos formais de trabalho no primeiro semestre de 2022

Maringá segue a tendência observada no Brasil e no Paraná, com saldo líquido positivo na geração de novos vínculos formais de trabalho no primeiro semestre de 2022, conforme a **Tabela 1**, embora inferior ao saldo de 2021, para o mesmo período.

Em Maringá foram registradas 48.909 admissões e 44.669 desligamentos no primeiro semestre de 2022, enquanto em 2021 esses números foram iguais a 43.104 e 38.439, respectivamente. Portanto, esses resultados sugerem uma maior rotatividade no mercado formal de trabalho.

TABELA 1 Admitidos, desligados e saldo acumulados, Brasil e em localidades selecionadas, em 2020 e em 2021

| Localidade | 2021 | | | 2022 | | |
|--------------------|-----------|------------|---------|-----------|------------|---------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo | Admitidos | Desligados | Saldo |
| Brasil | 10189214 | 8710051 | 1479163 | 11728320 | 10358017 | 1370015 |
| Paraná | 790191 | 677285 | 112906 | 913617 | 705939 | 92396 |
| Cascavel | 35460 | 29783 | 5677 | 39189 | 35334 | 3855 |
| Curitiba | 220604 | 195498 | 25106 | 270578 | 243858 | 26720 |
| Foz do Iguaçu | 14062 | 13012 | 772 | 18468 | 17076 | 1392 |
| Guarapuava | 11836 | 10221 | 1615 | 13216 | 11927 | 1289 |
| Londrina | 42470 | 38439 | 4031 | 47034 | 111543 | 3342 |
| Maringá | 43104 | 38626 | 4478 | 48909 | 44669 | 4240 |
| Pinhais | 11198 | 10038 | 1160 | 13273 | 11652 | 1621 |
| Ponta Grossa | 25200 | 23275 | 1925 | 27342 | 25561 | 1781 |
| São J. dos Pinhais | 24565 | 21185 | 3380 | 28401 | 24789 | 3896 |
| Toledo | 15294 | 12232 | 3062 | 17471 | 14576 | 2795 |

Fonte: Dados básicos da CAGED.

Entre os municípios selecionados se destaca também Foz do Iguaçu, Pinhais e São José dos Pinhais, que registraram saldos positivos superiores em 2022, em relação ao mesmo período de 2021. Por sua vez, nos demais municípios, assim como Maringá, o desempenho de 2022 seja inferior ao de 2021.

O setor de serviços apresentou o melhor desempenho no primeiro semestre de 2022

O setor de serviços tem melhor resultado na geração de postos de trabalho no primeiro semestre de 2022, em relação aos demais setores analisados. Este melhor saldo positivo é observado no Brasil (817.313), Paraná (58.812) e Maringá (2.427), conforme a **Tabela 2**. De fato, este setor teve um melhor desempenho em 2022 do que em 2021 nestas três localidades.

Destaca-se ainda o saldo da Construção, que em 2022 supera o de 2021. Por outro lado, os demais setores apresentaram um desempenho inferior ao observado no mesmo período de 2021.

TABELA 2 Saldo dos vínculos formais, Brasil, Paraná e Maringá, primeiro semestre de 2021 e 2022

| Setor | Brasil | | Paraná | | Maringá | |
|--------------|------------------|------------------|----------------|---------------|--------------|--------------|
| | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 |
| Agropecuária | 152.639 | 86.819 | 5.483 | 2.988 | 59 | 5 |
| Comércio | 222.831 | 65.706 | 21.117 | 6.962 | 873 | 555 |
| Construção | 182.458 | 184.481 | 15.716 | 5.861 | 769 | 495 |
| Indústria | 330.594 | 215.988 | 33.777 | 17.773 | 791 | 758 |
| Serviços | 590.642 | 817.313 | 36.813 | 58.812 | 1.874 | 2.427 |
| Total | 1.479.164 | 1.370.307 | 112.906 | 92.396 | 4.366 | 4.240 |

Fonte: Dados básicos da CAGED.

No primeiro semestre de 2022, em Maringá, o segundo setor na geração do saldo de vínculos é a indústria, seguida pelo comércio, a construção e a agropecuária. No Brasil e no Paraná, a indústria também é o segundo setor no saldo de vínculos. Estes resultados refletem a importância dos setores secundário e terciário da economia para a geração de emprego e renda.

Considerações finais

No primeiro semestre de 2022, Maringá segue tendência positiva na geração de vínculos formais, seguindo a tendência do país e do Paraná. Neste período, o setor de serviços foi o que respondeu com a parcela mais significativa do saldo positivo de vínculos no mercado de trabalho formal. Em Maringá este setor foi responsável por 57,4% desse saldo.

Destaca-se neste semestre que as admissões e desligamentos foram superiores aos observados em 2021, no mesmo período, o que sugere uma maior rotatividade no mercado de trabalho formal.